

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO

Jeny Gibertoni *

INTRODUÇÃO

Não constitui novidade para os organizadores e administradores de hospitais o fato de ser o Centro Cirúrgico uma das unidades de planejamento mais difícil e que mais discussões suscitam quando se procura organizar ou remodelar esse setor. Costuma-se referir a essa dependência tão importante do conjunto hospitalar como a "sala de visita" do hospital; do mesmo modo, costuma-se avaliar a eficiência de muitas unidades do hospital pelo funcionamento de seu Centro Cirúrgico.

Infelizmente o planejamento inicial do Centro Cirúrgico nem sempre tem merecido a atenção que lhe é devida. Como consequência, a maioria dos Centros Cirúrgicos de nossos hospitais precisam de remodelação para seu bom funcionamento, até mesmo os de construção recente. Diariamente temos presenciado a demolição e substituição de paredes, ou a construção de compartimentos adaptados para suprir falhas não previstas no estudo original. Todos nós sabemos as dificuldades encontradas nas adaptações e as implicações derivadas das mesmas, que nunca trazem o resultado esperado. Tais adaptações não seriam necessárias se tivesse havido preocupação prévia e cuidadosa de planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas e das necessidades decorrentes.

* Professora de Enfermagem em Centro Cirúrgico.

E qual a razão desse estado de coisas? A resposta está na falta de preocupação dos interessados na construção de um hospital, em entregar o seu estudo a especialistas para isso credenciados e que tenham vivência dos problemas encontrados em um Centro Cirúrgico.

A maioria das vezes o planejamento do Centro Cirúrgico tem sido deixado apenas ao engenheiro ou arquiteto, ou mesmo a políticos, como tivemos ocasião de ver recentemente em uma pequena cidade do interior do Estado. Os encarregados do projeto devem ser especialistas no assunto e ter em mente que o objetivo do Centro Cirúrgico é servir ao paciente. Seus estudos devem ser feitos de modo a assegurar condições ideais de assepsia, a facilitar bons cuidados ao paciente na sala de cirurgia, a proporcionar aos membros da equipe cirúrgica facilidade na realizações de suas funções e a promover ambiente seguro e satisfação no trabalho.

O plano do Centro Cirúrgico deve começar muito antes que o engenheiro ou o arquiteto esboce o seu primeiro desenho. O seu estudo deve ser confiado a uma equipe de planejamento.

Equipe de planejamento

O critério na constituição da Comissão encarregada do planejamento do Centro Cirúrgico varia segundo se trate de remodelação do já existente ou construção de um novo.

No primeiro caso, a equipe de planejamento será uma Comissão constituída pelo Superintendente ou Diretor do Hospital, membros representativos da Cirurgia e Anestesia, Chefe do Serviço de Enfermagem e Supervisora do Centro Cirúrgico. Serão convidados outros membros da equipe hospitalar a

fim de colaborar em assuntos relacionados com a sua especialidade, devendo participar de sub-comissões para estudo de determinados aspectos do projeto e posterior elaboração de rotinas. São eles os chefes dos seguintes serviços: Almojarifado, Laboratório Anátomo-Patológico, Lavanderia, Farmácia, Raio X, Limpeza, Unidade de Enfermagem, etc. O arquiteto e engenheiro responsáveis pelo desenho e pela realização do empreendimento devem atuar em todas as Comissões, sendo a sua colaboração indispensável no planejamento de todas as atividades estudadas.

No caso da construção de um novo Centro Cirúrgico, a Comissão e as sub-comissões serão integradas de especialistas no assunto, para isso convidados, de preferência os mesmos elementos que irão integrar os respectivos cargos para os quais estão dando sua contribuição.

A importância da participação da enfermeira na equipe de planejamento do Centro Cirúrgico só ultimamente vem sendo salientada. De fato, sendo ela a coordenadora das atividades do Centro Cirúrgico, não pode ficar alheia a fatores que irão interferir favorável ou desfavorávelmente na execução de suas funções.

A fim de a habilitar a dar uma colaboração eficiente, existem hoje cursos de pós-graduação em Enfermagem aplicada ao Centro Cirúrgico e de Administração Hospitalar, onde são estudados os elementos necessários à organização e ao funcionamento de um Centro Cirúrgico.

Guia para Planejamento do Centro Cirúrgico

O planejamento deve ser alicerçado na previsão. Tudo deve ser previsto. Para isso torna-se imprescindível a elaboração de um Guia de Planejamento, o qual englobe o estudo de todos os aspectos do empreendimento nos seus mínimos detalhes. É óbvio que este Guia será de acordo com o

objetivo, isto é, ou organizar um novo Centro Cirúrgico ou remodelar o já existente. No caso de remodelação, torna-se mister o levantamento de toda a situação da unidade quanto a planta física e organização, para posteriormente serem estudados os aspectos onde as modificações se tornam necessárias.

No planejamento inicial do Centro Cirúrgico o Guia deve incluir uma fase preparatória do projeto, o estudo da planta física e equipamento do Centro Cirúrgico, o seu funcionamento e o pessoal responsável por todas as suas atividades.

Fase Preparatória

A primeira atividade da Comissão, imediatamente após a indicação dos nomes do Presidente e do Secretário e determinação de local e hora das reuniões é um estudo preliminar com objetivos do empreendimento.

É essencial que todos os componentes do grupo de trabalho tenham a mesma filosofia a qual deve ser baseada no conceito de que a pessoa mais importante no Centro Cirúrgico é o paciente e que qualquer cirurgia, por menor que seja, merece o máximo de cuidados.

Os tipos de especialidades cirúrgicas a serem realizadas, assim como os elementos acessórios que integrarão o conjunto do Centro Cirúrgico precisam ser determinados.

Um plano de trabalho deve ser estabelecido para que as atividades possam se desenvolver de maneira ordenada e satisfatória, e num ambiente harmônico.

Todos os membros da Comissão devem estar familiarizados com os símbolos e leitura de uma planta física, assim como atualizados no que há de mais moderno nas últimas pesquisas efetuadas em Centro Cirúrgico. Isso se obtém

na literatura especializada sobre cirurgia asséptica, controle de explosões e fontes de infecção da ferida operatória, nos contactos com especialistas e responsáveis pelo funcionamento dos Centros Cirúrgicos e em visitas a conjuntos cirúrgicos. Visitas mesmo a Centro Cirúrgicos mal planejados constituem uma ótima experiência para futuros planejadores, que procurarão e evitar incorrer nos erros observados.

Planta Física e Equipamento

Inicialmente, a localização ideal do Centro Cirúrgico será motivo de estudos acurados, pela importância que representa no entrosamento com as Unidades Cirúrgicas, os departamentos afins ao Centro Cirúrgico e no estabelecimento de um ambiente de privacidade que permita a realização da ciurgia em condições ideais de assepsia, segurança e calma.

Em seguida serão determinados o número de salas de cirurgia, forma, tamanho e detalhes de construção necessários à elaboração da planta física provisória, para o que concorrerão as resoluções anteriores sobre a determinação dos elementos acessórios necessários e especialidades cirúrgicas.

O desenho da planta física será baseado na aplicação do estudo de tempo e movimento nas diversas atividades do Centro Cirúrgico, através da determinação planejada do fluxo de trabalho nos seus vários setores e do controle de movimento no Centro Cirúrgico. Êste será estudado para determinação dos locais de entrada e saída de pacientes, membros da equipe cirúrgica, técnicos eventuais, pessoal das Unidades de Enfermagem que procuram o Centro de Material para obtenção de material esterilizado, serviçais responsáveis pelo recebimento de roupa da lavanderia e remoção da roupa usada, do lixo, etc.

O estudo do tipo e quantidade do equipamento cirúrgico necessários para a realização das cirurgias e de

tôdas as atividades desenvolvidas no conjunto será de grande utilidade na determinação do tamanho das áreas que o contém e da sua localização. A avaliação das funções da equipe cirúrgica na sala de operações é indispensável para a determinação do local mais apropriado para dispôr o mobiliário e o equipamento nessa sala; do mesmo modo o estudo da seqüência dos movimentos de uma funcionária, que prepara o material no Centro de Material, e do tempo gasto nesse trabalho, possibilitará a determinação da melhor maneira de dispôr o mobiliário de modo a facilitar a execução do trabalho.

Dada a suma importância que a localização do mobiliário representa na simplificação de toda técnica executada no Centro Cirúrgico, maquetes com a disposição de miniatras de mobiliário nas diversas áreas possibilitarão o estudo das funções do pessoal.

A seleção e compra do equipamento deverão estar a cargo de duas sub-comissões. Antes da compra são recomendadas visitas às indústrias fornecedoras, para constatação da excelência dos seus produtos e a abertura de concorrência pública. É também recomendável que os responsáveis pela compra do material procurem obter informações sobre os meios com pessoas habilitadas a usá-los, tais como enfermeiras supervisoras ou funcionários do Centro Cirúrgico.

O esboço original da planta física vai sofrer do sucessivas modificações, até sua elaboração definitiva.

Funcionamento

Nenhuma unidade funcionará eficientemente sem que seja determinada a sua situação dentro do conjunto hospitalar. Saber quem é subordinada a quem, quem tem responsabilidade sobre quem, e a dependência e entrosamento dos diversos Departamentos e Serviços, torna-se imprescindível para o

funcionamento perfeito do Centro Cirúrgico. Isso é conseguido com a confecção do organograma da Unidade, o qual dá ao conjunto a dinâmica de seu funcionamento.

As relações interdepartamentais serão apoiadas em rotinas administrativas que nortearão os passos a serem seguidos no entrosamento com os diversos setores afins. Essas rotinas dizem respeito a: distribuição de cirurgias diárias, programação e controle das cirurgias, preparo dos pacientes para a cirurgia, transporte dos mesmos, exames anatomo-patológicos, hemotransfusões, requisição de material à Farmácia e ao Almoxarifado, controle de tóxicos, recebimento e entrega de roupa, remoção de lixo, conservação e reparo de material, etc. O preparo de impressos ou fichas será indispensável para esse entrosamento.

As diversas técnicas executadas no Centro Cirúrgico serão estudadas e elaboradas detalhadamente. Como as rotinas, deverão ser escritas e conservadas em local acessível a todos.

As normas de funcionamento serão regidas pelo Regulamento do Centro Cirúrgico, o qual, após estudado e aprovado pelo órgão de cúpula do hospital, será divulgado convenientemente para conhecimento de todos os interessados.

Desde o início das atividades, o hospital deverá constituir uma Comissão de Centro Cirúrgico, para avaliação do trabalho desenvolvido e formação de sub-comissões para estudo dos problemas que forem se apresentando.

Pessoal

O número do pessoal do Centro Cirúrgico e o preparo necessário a esses servidores devem ser especificados de antemão. Os requisitos indispensáveis para admissão,

assim como o critério de seleção dos candidatos serão estabelecidos.

A enfermeira supervisora do Centro Cirúrgico é responsável por tudo quanto diz respeito ao pessoal auxiliar: orientação inicial, definição de funções, avaliação do trabalho, bem como realização de programa contínuo de educação em serviço.

Conclusões

Considerando-se o volume de trabalho de um Centro Cirúrgico e o custo de sua construção e de seu funcionamento, os prejuízos causados pelas remodelações de sua planta física, inevitáveis nos hospitais sem o necessário planejamento prévio; a má qualidade de alguns materiais e equipamentos a venda no mercado e os gastos adicionais acarretados para a substituição que os adquire; as dificuldades administrativas causadas pela falta de boa organização inicial; os perigos que a falta de estudo relacionado à segurança do paciente e do pessoal acarretam, é de suma importância o planejamento do Centro Cirúrgico em todos os setores que o compõe. Pelos conhecimentos especializados que a enfermeira possui sobre o assunto e a experiência acumulada em anos de vivência no campo, a sua inclusão na Comissão de planejamento assume grande importância pela contribuição valiosa que ela pode oferecer quando se procura organizar ou remodelar um Centro Cirúrgico.

Referências Bibliográficas

1. ALEXANDER, E. L. - Operating Room Technique. 3rd ed. Saint Louis, 1958 p. 21-24.
2. CHAGAS, P. J. - Planejamento de hospitais do ponto de vista do engenheiro. Revista Paulista de Medicina, 8(5):33-37, maio, 1960.

3. GIFFORD, D.L. - Proper Planning of the Operating Room Suite. The manual of sterilization, disinfection and related surgical techniques, 15(1):15-17, feb., 1959.
4. GINSBERG, F. - Nurses Know what O.R. needs, ask them. The Modern Hospital, 101(6):112, dec., 1963.

GILBERTONI, J. - A importância do planejamento do centro cirúrgico. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1(1):79-87, 1967.